

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDNILSON MODESTO PEREIRA

**A INCLUSÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS
DROGAS E À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS RURAIS DE PARANAGUÁ**

PARANAGUÁ

2011



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



Ednilson Modesto Pereira

A INCLUSÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS RURAIS DE PARANAGUÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentado para
obtenção do título de pós-graduação no curso de
especialização em Educação do Campo na
modalidade Ead, pela Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Prof. Milene Z. S. Vosgerau

**PARANAGUÁ
2011**

SUMÁRIO

RESUMO.....	03
1. O PROBLEMA DAS DROGAS E VIOLÊNCIA NO BRASIL.....	04
2. O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA COMO MECANISMO DE COMBATE AO ABUSO DAS DROGAS NO PARANÁ.....	07
2.1. DISCUSSÃO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROERD NAS ESCOLAS DO CAMPO DE PARANAGUÁ.....	08
CONSIDERAÇÕES.....	12
REFERÊNCIAS.....	13



A INCLUSÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS RURAIS DE PARANAGUÁ

Ednilson Modesto Pereira¹;

Milene Z. S. Vosgerau².

RESUMO

Preocupado com a exclusão das crianças e adolescentes do campo no PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) no litoral do Paraná, buscou-se através deste trabalho não só criticar a ausência deste programa nas comunidades rurais, mas também apresentar alternativas e adaptações para que, desta forma se atinja o máximo de alunos da região, mostrando que o problema das drogas não é um câncer presente apenas na cidade, mas em todo o seu entorno. Este trabalho permitiu uma conexão e troca de experiências com instrutores do PROERD que devido a peculiaridade do Estado do Paraná, foi possível apreciar a aplicação deste programa às crianças e adolescentes do campo, sendo elas filhos de agricultores, reservas indígenas e integrantes do MST. Com base nestas experiências nos questionamos a necessidade de levar o PROERD também a nossa população mais distante, como os povos das Colônias, das diversas ilhas da baía de Paranaguá e ainda da reserva indígena *Pindoty*, na ilha da Cotinga. Alguns obstáculos existem para a execução deste trabalho, porém a sua realização traz uma nova reflexão, uma visão para que se pense melhor na eficiência de uma educação preventiva em nossa região.

Palavras-chave: Polícia Militar; Prevenção; Drogas; Violência.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Paranaguá, Turma I.

² Educadora Orientadora, UFPR Litoral.

1 O PROBLEMA DAS DROGAS E VIOLÊNCIA NO BRASIL

Dentre os problemas sociais que o Brasil vem enfrentando atualmente, chama a atenção o alto índice do consumo de substâncias entorpecentes distribuídos nas várias faixas etárias e em todas as classes sociais.

O que era atribuído antigamente somente aos que andavam à margem da sociedade, hoje já se faz presente em todas as esferas, inclusive nas escolas de ensino fundamental.

Com o aumento do uso desses entorpecentes cresce proporcionalmente em nossa sociedade o tráfico de drogas, porte ilegal de armas de fogo, homicídios, roubos, furtos, dando suporte ao que se chama hoje de narcotráfico. Além de tudo isso, esses produtos trazem ainda sérios problemas de saúde pública.

O aumento do consumo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, traz além todos esses problemas, prejuízos também na economia de governo, em que para inibir esse crescimento criam-se campanhas publicitárias, educativas e ainda destinam-se verbas milionárias para os tratamentos desses dependentes, mas que infelizmente não vem surgindo muito efeito, ou talvez o resultado esperado.

Diante desse parâmetro, fica claro que a questão das drogas e consequentemente o aumento da violência na sociedade, merece uma atenção maior por parte das autoridades, a fim de minimizar ou erradicar este mal do convívio social.

Uma preocupação das autoridades está ligada diretamente ao primeiro contato da pessoa com a substância entorpecente, que normalmente ocorre durante a adolescência. Ainda assim, poucas políticas públicas tem se pensado neste sentido, através de uma educação preventiva primária eficaz.

Uma das ferramentas usadas para antecipar o primeiro contato com as drogas nas faixas etárias acima citadas tem sido usada nas salas de aula, direcionadas aos pré-adolescentes. Muitas vezes, a iniciativa fica por conta dos professores das escolas públicas, ONGs, igrejas e movimentos comunitários.

Porém, grande parte dos adolescentes ainda não são beneficiados com essas informações e algumas vezes de forma retardada, onde o mesmo já teve contato com alguma substância que cause dependência física ou psíquica.

Segundo recentes pesquisas realizadas pela Abead (Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas) mostrou que os jovens entre 14 e 17 anos são responsáveis pelo consumo de 6% de todo o álcool comercializado no país. Isto justifica o próximo dado da pesquisa, em que 80% dos alcoólatras deram o primeiro gole antes dos 18 anos de idade. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) o álcool é responsável por uma média de 2.5 milhões de mortes no mundo, número este que se aproxima de mortes causadas pela AIDS (3.4 milhões) e superando as 1,3 milhões causadas pela Tuberculose (WHO, 2011).

Uma recente matéria do jornal Estadão de São Paulo, publicada em 11 de fevereiro deste ano, revelou que outra faixa de risco está entre os jovens universitários. A publicação informou que 3% dos universitários que ingerem álcool têm alto risco de dependência (ESTADÃO, 2011).

Nesta proporção do consumo de drogas cresce também entre os jovens a agressão, física ou moral, que se denomina atualmente de *Bullying*. Somente no ano de 2010, de acordo com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, foram registradas por dia cerca de 100 denúncias de casos de violência nas 5,4 mil escolas da rede estadual de ensino. Conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o *Bullying* ocorre em maior proporção nos colégios privados, 35,9% contra 29,5% nas escolas públicas (IBGE, 2010).

Logicamente, devido a atual distribuição populacional brasileira, esses números parecem alarmantes nos centros urbanos, cobrindo significativamente os números da população lotada no campo, mas seguindo a proporção por habitantes, os povos do campo merecem também uma atenção especial.

De acordo com o fórum permanente de combate às drogas de cada cem trabalhadores rurais viciados em alguma substância tóxica, sessenta usam o *crack*, conforme informou a ABEAD (Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras

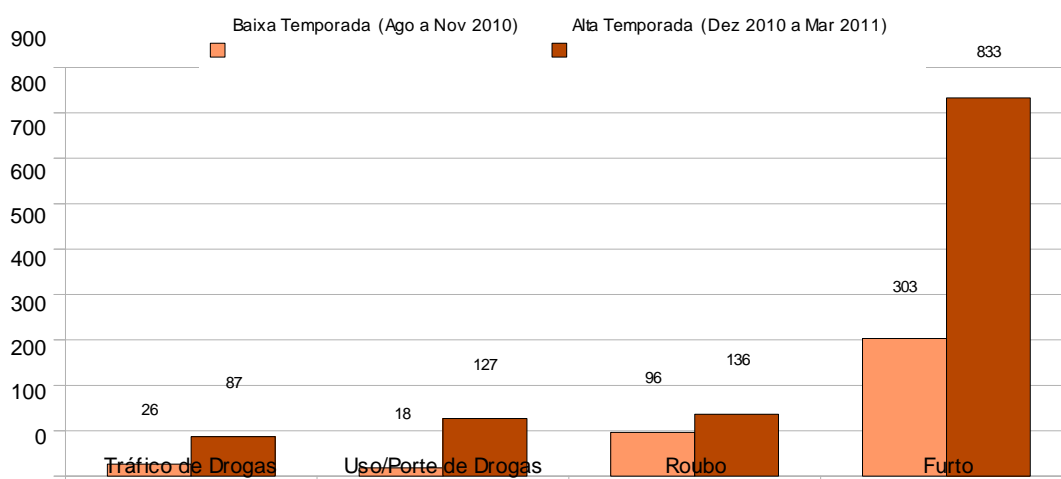


Drogas). Esta realidade foi registrada no documentário exibido pelo programa de TV, recentemente, em que lavradores do Estado de São Paulo usavam o *crack* e outras drogas para se ter um melhor rendimento no serviço pesado. Alguns, até recebiam droga como parte do pagamento.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá, existem em funcionamento 16 escolas rurais, distribuídas nas ilhas e colônias. Destas, somente algumas escolas mais próximas aos centros urbanos e as duas localizadas na Ilha do Mel tiveram há algum tempo o programa.

É conhecido o grande fluxo de turistas durante as temporadas de verão no litoral do Estado e em particular, nos balneários e as ilhas de Paranaguá, ficando muitas vezes, o público juvenil destas localidades, vulnerável às consequências negativas do grande movimento de pessoas, como uso e tráfico de substâncias entorpecentes (gráfico 1). Essas crianças, muitas vezes, enfrentam já o problema da droga em seu próprio ambiente familiar, registrado pelo consumo dos seus pais ou familiares de bebidas alcoólicas e produtos derivados do tabaco.

Gráfico 1- RELATÓRIOS DA OPERAÇÃO VERÃO COSTA LESTE 2010/2011, CORRESPONDENTE AOS MUNICÍPIOS DE ANTONINA, GUARAQUEÇABA, GUARATUBA, MATINHOS, MORRETES PARANAGUÁ E PONTAL DO PARANÁ.



Fonte: POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ, 9º BPM, P/3

2 O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA COMO MECANISMO DE COMBATE AO ABUSO DAS DROGAS NO PARANÁ

Uma das ferramentas usadas no combate ao abuso das drogas é o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), que se apresenta como educação preventiva primária. O PROERD é uma adaptação brasileira do programa norte-americano *D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education)* surgido em 1.983 nos EUA e chegou ao Brasil no ano de 1.992 e no Paraná é aplicado desde o ano 2.000, iniciando através de um projeto piloto na cidade de Matinhos e hoje se faz presente em todas as regiões do Estado. Um policial militar capacitado na categoria de instrutor aplica o programa aos alunos da 4ª série ou 5º ano do ensino fundamental, na função de educador social. Com um currículo de 10 aulas, o educador social realiza os seus encontros em sala de aula uma vez por semana,

com a duração de uma hora-aula, onde desenvolve atividades lúdicas e maneiras de resistirem às ofertas das drogas.

Em 2.010, o PROERD completou dez anos no Paraná. A data foi comemorada com um grande encontro nacional, reunindo policiais militares do programa de todos os estados brasileiros, prefeitos e pedagogos. Dentre as atividades, as oficinas temáticas serviram para a troca de experiências entre os profissionais.

Uma das explanações sobre os programas realizados no Paraná ficou por conta de um educador social do PROERD do município de Laranjeiras do Sul (PR). O profissional destacou como são realizadas as atividades na reserva indígena Rio das Cobras, onde oito aldeias paranaenses são beneficiadas pelo programa. Em princípio, os idiomas - kaingang e guarani - foram os maiores obstáculos a serem superados.

O educador do PROERD contou ainda que a ajuda dos professores, que também são indígenas, foi essencial, pois assim foi possível triangular as informações, por meio de interpretações. Assim, o policial conseguiu atingir as crianças destacando os malefícios do álcool e do tabagismo, que são os dois grandes vícios da comunidade.

O educador também salientou que nas tribos guarani, um dos rituais religiosos é a “dança do cachimbo”, que envolve uso de tabaco e outras ervas alucinógenas. Com muito cuidado e respeito à cultura deles o policial educador mostrou o lado negativo do vício e as consequências que esses hábitos podem trazer a toda comunidade, acrescentando que existem outras ervas que não são cancerígenas e tampouco causam dependência, dando desta maneira, ênfase à valorização da vida.

2.1. DISCUSSÃO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROERD NAS ESCOLAS DO CAMPO DE PARANAGUÁ

O PROERD está presente em todos os municípios do litoral do Estado, com a exceção de Guaraqueçaba, que concentra uma grande população rural e várias ilhas e colônias de Paranaguá.

A inexistência do programa educacional nessas escolas se dá pela falta de instrutores, onde o litoral apresenta apenas cinco profissionais aptos disponíveis e não vencem nem a demanda urbana. A educação do campo sempre ficou em segundo plano, pois apresenta algumas dificuldades, como transporte, distância dos centros urbanos, onde residem os instrutores e poucos alunos por sala de aula.

Nessas circunstâncias, se encontram várias escolas nos municípios do litoral, comunidades excluídas sedentas por informações.

O programa tem a sua metodologia, apresenta em seu currículo 10 lições, em que o policial aplica sua aula uma vez por semana, com a duração de 50 minutos, utilizando como material didático uma apostila, traduzida do programa original, conforme o padrão internacional estabelecido.



FIGURA 05: POLICIAL MILITAR DURANTE AULA DO PROERD EM ESCOLA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ

As atividades são resoluções de problemas vividos pelas próprias crianças e adolescentes no seu dia a dia, onde aprendem com os policiais as diversas maneiras de resistir às pressões de grupo que podem levar a experimentar drogas, lícitas e ilícitas, e a reconhecerem formas de violência existentes no meio escolar, em casa e na comunidade em geral. A criança, que naturalmente é uma receptora e transmissora de informações acaba multiplicando esses ensinamentos a toda família, criando assim uma grande rede protetora.

A família, por sua vez, é também preparada para o PROERD, onde os pais são levados à escola para conhecerem todo o trabalho desenvolvido pelos policiais e posteriormente se fazem presentes na solenidade de formatura dos seus filhos, que geralmente acontece ao final de cada ciclo.



FIGURA 06: FORMATURA DO PROERD EM PARANAGUÁ – ESCOLA, POLÍCIA E FAMÍLIA

Este artigo tem por finalidade discutir a exclusão das crianças e jovens do campo neste programa que tem formado milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo.

No Paraná, o PROERD já é uma realidade em algumas escolas rurais do interior do Paraná e aldeias indígenas, mas no litoral do Estado ainda está concentrado somente nos centros urbanos.

Saber o porquê as autoridades não repensam a inclusão das escolas do campo no litoral do Estado, especificamente em Paranaguá, é uma tarefa um tanto delicada. Isto demanda estratégias, recrutamento de pessoal especializado, meios de locomoção e ainda assim não surtirá o retorno desejado, pois os holofotes estão focados somente nos centros urbanos.

O Brasil (ARANHA,1989), ao abordar o método Paulo Freire, é um país tão grande em que há nitidamente uma cisão entre cidade e campo, e muito diferentes as culturas das diversas regiões, por isso é impossível saber antecipadamente o que deve interessar e motivar o educando. Portanto, deve-se rejeitar as cartilhas, os padrões formatados, que devem ser aplicadas tanto aos educandos da cidade, do campo, do pobre, do rico, sem se preocupar com a identidade local. Os educadores por outro lado, devem quebrar esse paradigma e ainda superar a postura autoritária, transformando o professor-policia1 em professor-povo (NIDELCOFF, 1981) e permitir o diálogo e mais que isso, ouvir o próprio educando, o próprio povo.

O povo do campo (SOUZA, 2006) sempre foi visto como receptor agradecido das dádivas das elites, em que as conquistas eram conseguidas por fazendeiros ou do novo dirigente político, que presenteavam a comunidade com escolinhas rurais. Mas este povo acordou, não aceita mais a condição de menosprezo, reivindica seus direitos constituídos em lei, levanta a bandeira e exige políticas públicas de igualdade.

Esta é a realidade do povo do campo no litoral paranaense, em que se encontram futuros cidadãos, filhos de agricultores, pescadores, indígenas, que vem já há algum tempo solicitando a sua inclusão no Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência.



CONSIDERAÇÕES

Acreditar nas possibilidades que podem salvar inocentes antes que tenham o contato com o mundo sombrio das drogas e da violência, seja nos lares, nas ruas e também na escola, faz do agente educador um ser por excelência, mas é preciso acreditar e estar preparado a saltar obstáculos.

Colocar em prática o que Paulo Freire já há algum tempo mencionou, quando tratou da educação libertadora (FREIRE, 1975), atendendo aos clamores dos oprimidos, faz-nos quebrar as algemas do comodismo e libertar-nos para a arte do ensinar a aprender.

Diante do atual parâmetro da atividade extracurricular do PROERD nas escolas do ensino fundamental do campo, seria portanto viável uma parceria juntamente com a Secretaria Municipal de Educação dos Municípios, afim de, ao menos, levar aos alunos do campo informações, mesmo que em forma de palestras, sobre os perigos das drogas e da violência, o que poderiam ser realizadas pelos próprios educadores sociais da Polícia Militar do Paraná.

Assim, estaríamos buscando justiça aos estudantes do campo e desta forma, lutando por uma sociedade mais cidadã e igualitária.



Referências

ABEAD, *Associação Brasileira Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas*. Disponível no site: <<http://www.abead.com.br>> Acessado em 29 abr. 2011.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 1989.

CNE, Conselho Nacional de Educação. *Parecer 36/2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*. DF, 2001.

CEBRID, *Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas/ UNIFESP*. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.cebrid.epm.br>> Acessado em: 10 abr. 2011.

_____, *VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. São Paulo, 2010.

DARE, *Drug Abuse Resistance Education*. Los Angeles. CA. Disponível em <<http://www.dare.com>> Acessado em 01 mar. 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

IBGE. *Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar 2009*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acessado em 28 abr. 2011.

NIDELCOFF, Maria Teresa. *Uma escola para o povo*. 11ª edição. São Paulo: ed. Brasiliense, 1981.



ORGANIZATION, World Health. **Data and Statistics.** Disponível em <<http://www.who.int>> Acessado em 03 mai. 2011.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. **Dados da Operação Verão Costa Leste 2010/2011.** 9º BPM/P3. Paranaguá, 2011.

PROERD BRASIL, Curitiba. 2011. Disponível em: <<http://www.proerdbrasil.com.br>> Acessado em 06 mar. 2011.

SOUZA, M. A . de. **Educação do Campo: propostas e práticas pedagógicas do MST.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

TUBERCULOSE E VIOLÊNCIA, Álcool mata mais que aids. **O Estado de S. Paulo**, 11 fev. 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br>> Acessado em 01 mar. 2011.

VALLE, Bertha de Borja Reis do. *et al.* **Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Fundamental.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.